

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO
- FUNAI -

CEDI - P. I. B.
DATA 16 06 86
COD. KY D 28

Brasília - DF.

Memo. nº *024* / 78 - DGPC

Em 19.01.78

Do Antropólogo Noraldino Vieira Cruvinel

Ao Chefe da DEP

Assunto

Senhora Chefe:

Quando estivemos nos PIs: Gorotire, Kuben-Kran-Kregn, Kokraimoro e em Krikatum, coletamos alguns dados relacionados com a ação da MICEB na área. Como tais dados não são de interesse do relatório sobre terras, apresentamo-los em separado.

Por abordarmos assuntos que extrapolam às atribuições desta Divisão, solicito especial favor de remetê-los à DE e DS, bem como ao GT que avalia Missões e ao DGO, para conhecimento.

Atenciosamente,

Noraldino Vieira Cruvinel
NORALDINO VIEIRA CRUVINEL
Antropólogo

Por favor, encaminhá-los ao coordenador do GT que avalia as Missões.

024
20/01/78
[Signature]

NVC/dcs.

MINTER/DF 23.01.78
Fundação Nacional do Índio
Departamento Geral de Planejamento Comunitário
[Signature]
Chefe de Gabinete da Div. de Planejamento Comunitário
Rua 15 de Novembro

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

MISSÕES RELIGIOSAS ENTRE OS KAYAPÓ,
GOROTIRE, KUBEN-KRAN-KEGN E KOKRAIMORO

Em cumprimento a Portaria nº 477/P da Presidência da FUNAI, estivemos entre estes subgrupos Kayapó, no período que vai de 19/10 a 02/11/77, com o objetivo de rever os limites do Parque Indígena Kayapó, no intuito de Demarcação Administrativa, por parte do órgão. Neste período tivemos oportunidade de solicitar do Chefe do PI Gorotire, informações sobre a ação missionária naquele Posto, bem como sobre o PI Kuben-Kran-Kegn, onde o mesmo atuou recentemente, através de Roteiro de Avaliação da Atuação de Missões Religiosas e SIL, a ser preenchido por chefes de PIs e Sertanistas, tendo em vista que o atual chefe do PI Kuben-Kran-Kegn está na área há alguns meses apenas, o que segundo ele, não permite prestar as informações solicitadas.

Como não há chefe de posto no PI Kokraimoro e nosso tempo de permanência no local foi restrito, limitamo-nos a colher algumas informações que julgamos indispensáveis, não nos sendo possível apreciar a ação missionária naquele grupo.

O relatório referente ao problema de terras, no qual abordamos, de maneira superficial, os temas: histórico do grupo Kayapó, população, ocupação e exploração da área proposta (agricultura, pecuária, caça, pesca, coleta, atividades criatórias, expedições periódicas), foi feito em separado, sendo sua primeira via enviada ao DGPI e cópia ao DGPC, para arquivo.

A Ação Missionária não católica entre estes subgrupos Kayapó remonta, no caso Gorotire, a 1938, época em que a Univangelised Field Mission enviou o missionário HORACE BANNER ao rio Riozinho, para esclarecer a morte de três frades mortos pelos índios na cachoeira da Fumaça.

A Ação Missionária católica, ainda que a primeira a manter contato com os Gorotire e ter atuado em diversos períodos entre os referidos Kayapó, não conta, no momento, com nenhum membro em ação entre eles.

MISSIONÁRIOS DA MICEB NA ÁREA

NOME	NACIONALIDADE	ESPECIALIZAÇÃO	FUNÇÃO
<u>PI Gorotire</u>			
- Elizabeth Ann Smith	Americana	Laboratorista, enfermeira e missionária.	Enfermeira, professora e missionária.
- Jozenia Caetano de Oliveira. ^{M¹} 105/ /73	Brasileira	Missionária e 2º Grau	Professora e missionária.
- Eva Banner	Inglesa	Missionária e enfermeira	Enfermeira
- Durval Melo Uchôa, ^{M¹} nº 26 (SPI-513/ /63	Brasileiro	Missionário	Pastor
<u>PI Kuben-Kran-Kegn</u>			
- Mariane Lotte Kornmann	Alemã	Secretária, lingüista, missionária e enfermeira.	Professora e missionária
- Zalrenice Simões de Lima	Brasileira	Missionária e ginásial	Professora e missionária
- Vera Boott. Ant. ^{M¹} 13/72	Holandesa	Enfermeira e missionária	Enfermeira
<u>PI Kokraimoro</u>			
- Earl Roy Trapp, ^{M¹} nº 20-SPI-0495/ /63	Americano	Engenheiro mecânico, lingüista e missionário.	Administrador, missionário e lingüista.
- Ivy Dell Trapp, ^{M¹} nº 20-SPI-0495/ /63	Canadense	Enfermeira, lingüista, missionária e professora.	Enfermeira, professora, lingüista e missionária.
- Loide Franco Porto, ^{M¹} nº 27-SPI-513/63	Brasileira	Missionária	Professora

PI GOROTIREI - Identificação

O PI Gorotire está instalado desde 1947 na margem direita do rio Fresco, no local chamado Novo Horizonte, sendo jurisdicionado a Ajudância de Marabá, na 2ª Delegacia Regional, no Município de São Félix do Xingu, Estado do Pará.

As vias de acesso ao PI são: a aérea e fluvial. A primeira, com algumas restrições climatológicas - chuvas intensas e visibilidade zero durante semanas inteiras - conta com ligação mensal através da FAB, ligações esporádicas da FUNAI e Asas do Socorro. Outras ligações só são possíveis através de frete de táxi aéreo, sendo Conceição do Araguaia a cidade mais próxima a contar com ligações terrestre e aéreas regulares. Esta cidade é servida diariamente por ônibus e semanalmente por avião Bandeirante que a ligam com Cuiabá, Campo Grande, Brasília e Goiânia. De Conceição do Araguaia ao PI Gorotire se gasta aproximadamente, uma hora, de voo.

A segunda, a fluvial, ainda que acessível durante o ano todo, só comporta barcos de até 30 toneladas nos meses de dezembro a março. O restante do ano a tonelagem aconselhável não ultrapassa a 1,5 toneladas e o motorista deve conhecer muito bem o rio. Partindo de São Félix, em barco a motor, pode alcançar Gorotire com três dias de viagem.

II - Infra-Estrutura

Localizadas no arruamento principal da aldeia, a missão conta com a seguinte infra-estrutura e equipamento:

- 3 (três) casas residenciais mobiliadas;
- 1 (uma) casa destinada a depósito;

- 1 (uma) casa destinada a oficina;
- 1 (um) aparelho de radiofônia alimentado a bateria;
- 1 (um) motor marca Honda para recarga da bateria do rádio.

Localizada na periferia da aldeia, no arruamento que dá para o campo de pouso, conta ainda com 1 (uma) igreja e 1 (uma) escola cuja construção foi terminada com ajuda da FUNAI.

III - Saúde

A exceção de uma pequena farmácia dentro de uma das casas de residência, todas as instalações, equipamentos e aproximadamente 80% da medicação, utilizado pela missão, são da FUNAI.

Todo o serviço de atendimento de saúde, a exceção de assistência e parturiente, é feito em cooperação com a FUNAI, sendo que a missionária Elizabeth Ann Smith auxilia o Atendente de Enfermagem da FUNAI no atendimento diário e o substitui quando ele sai da área.

A assistência a parturiente é feita na casa da mesma, limitando-se a observar o desenrolar do parto, intervindo somente quando há complicações.

Não houve nenhuma vacinação feita exclusivamente pela missão, mas juntamente com a FUNAI vacinaram quase que a totalidade da população da aldeia contra sarampo, tétano, tuberculose e meningite. As crianças, em regra geral receberam ou estão recebendo a vacina tríplice.

O controle de saúde é feito através de fichas individuais, contendo além dos dados pessoais, as vacinas e atendimentos recebidos. Quando um índio muda para outra aldeia, a ficha individual é posteriormente remetida para aquela aldeia.

O estado de saúde da população é bom e nos casos de emergência, além dos aviões da FUNAI contam também com o avião da Asas de Socorro.

As doenças de maior incidência na área são: malária, verminose, desintérias, gripe, bronquite escabiose. Destas, a malária é a maior responsável pelas mortes na área, sendo o período que vai de dezembro a abril a época de maior incidência, dadas as precaríssimas condições e a falta de assistência aos participantes da safra de castanha do Pará, neste período.

Ainda que os Gorotire contem com 40 (quarenta) anos de contato sistemático com segmentos da sociedade nacional e toda sorte de desrespeito, a cultura Kayapó tenha sido praticada, Conservam diversos traços de sua cultura e a crença em suas práticas tradicionais de cura são ainda respeitadas, o que gera uma grande dificuldade aos envolvidos na assistência médica. Assim, diversas famílias só procuram a assistência de saúde da FUNAI, e/ou da Missão após passarem, sem êxito, pela medicina tradicional. O número de "médicos" nativos é grande, sendo estimados em quase duas dezenas e o relacionamento do pessoal não indígena ligado a área de saúde e estes Pajés é mínimo e em muitos casos chega a ser de evitação e repúdio mútuo.

A falta de maior interesse pela cultura do grupo é, ao que podemos notar em nosso exigido tempo de permanência na área, o principal problema. A enfermaria do PI Gorotire, bem como dos outros dois PIs. contam com mesas de parto que não são usadas, uma vez que a mulher Kayapó não a aceita. Tradicionalmente ela pare de cócoras e não deitada como exige a mesa de parto da medicina nacional.

Além do mal relacionamento já mencionado entre os representantes da medicina nacional e o indígena, quando o assistente da FUNAI não está na área, não há atendimento de saúde nos fins de semana, a não ser em casos graves, uma vez que os missionários não atendem aos domingos, dia dedicado ao culto religioso.

Conclusões do item III

- a. o equipamento e as instalações de saúde existentes no Posto são boas e, a não ser a falta de um microscópio para análises clínicas, mais simples, satisfaz^{as} as necessidades;
- b. o maior problema de saúde está no ~~maior~~ relacionamento entre os agentes de saúde nacionais e os do grupo, gerado ao que cremos, pela pouca atenção que se tem dado a cultura dos Gorotire;
- c. a assistência de saúde aos coletores de castanha, no período da safra está a merecer maiores cuidados e uma política de assistência efetiva;
- d. uma das funções da missão, a ^{ela} si atribuída é a da saúde ^{em} princípios religiosos estão relegando a segundo plano a necessidade de assistência de saúde permanente, uma vez que não há atendimento aos domingos, mesmo que não haja atendente de saúde da FUNAI na área.

IV - Educação

A Missão conta com uma escola que possui três salas de aula, estas dispendo do seguinte mobiliário: 30 (trinta) bancos, 2 (duas) mesas e 05 (cinco) quadros negro. Ainda que mobiliário tosco, tem correspondido às necessidades, uma vez que as aulas são ministradas em três turnos, sendo dois diurnos e um noturno.

O material escolar, cartilhas bilíngües, caderno, lápis borracha são fornecidos, a exceção das cartilhas que são elaboradas e fornecidas pela Missão e SIL, pela FUNAI, sendo a maior parte recebida pela FUNAI, do Ministério da Educação e Cultura através da FENAME.

A merenda escolar fornecida pelo INAN, Instituto Nacional de Alimentação e Nutrição, tem no presente ano

side destinada a alimentação dos enfermos internados na enfermaria do Posto, segundo nos informaram, sob autorização do Delegado Regional.

Como as condições da alimentação do grupo são boas, as crianças não recentem da não distribuição de merenda escolar.

Ainda que haja dois jovens em condições de fazer o curso de monitoria bilíngüe e já tenham sido indicados pelo Chefe do Posto, tal não se deu, estando os mesmos aguardando a realização do curso, uma vez que já lhes foi prometido, o que para eles é uma dívida.

Deixamos de apresentar o número de alunos matriculados e os cursos que fazem, por extravio do material coletado sobre o assunto.

Além do ensino bilíngüe feito pela Missão, havia até nosso último dia de permanência na área, ensino em português. Como a professora não conseguiu ^{manter} ~~continuar~~ um relacionamento pelo menos aturável com os indígenas, foi obrigada a sair da área.

A freqüência às aulas é irregular, sendo as causas apontadas como responsáveis por esta irregularidade as atividades de pesca e roças. A pesca para os do sexo masculino e a roça para os do sexo feminino, uma vez que as mães ao saírem cedo para as atividades agrícolas levam consigo as filhas para cuidar das crianças e alguns rapazes preferem pescar em vez de irem às aulas.

O ano letivo inicia-se em maio e termina em novembro, sendo os meses de janeiro, fevereiro, março, abril, agosto e dezembro dedicado às férias. No ano de 1977, o segundo período de aulas começou em outubro em função do ritual BEMPÉ ter sido realizado em setembro.

Evidentemente nossos dados quanto a área de educação são falhos, servido apenas para ^{um}visão superficial do problema.

Conclusões do item IV

1. a falta de professora deve merecer atenção especial e urgente;
2. os indicados ao curso de monitoria estão aflitos e dependendo de informações concretas sobre o assunto;
3. não há supervisão de ensino na área.

V - Saneamento Básico

O Posto conta com um poço e bomba elétrica para bombeamento da água por ele consumida. A Missão e os indígenas servem da água do rio Fresco e do Igarapé entre a aldeia e o campo de pouso, ambos próximos da aldeia. Sua qualidade varia segundo as épocas do ano, sendo quase sempre turva durante aproximadamente cinco meses do ano.

A Missão filtra a água antes de consumi-la, os indígenas não, sendo ela por eles coletada, transportada e conservada em caldeirões.

A coleta e transporte da água consumida pela Missão é feita pelos índios e ao que sabemos mas não confirmamos, recebem gratificações por tais serviços.

O destino dos dejetos na sua maioria é ao ar livre. Algumas casas indígenas possuem fossas mas poucas as usam. A Missão e o Posto as possuem e usam.

VI - Religião

A interferência de Missões Religiosas nas crenças mágico-religiosa dos grupos indígenas, geralmente se dá de formas diversas.

No caso Gorotire, pelo desconhecimento que temos do grupo e pelo pouco tempo que tivemos para dedicar ao assunto, só nos foi possível observar a interferência religiosa ao nível direto.

As pregações religiosas são feitas às quartas, sábados e domingos. Nos dois primeiros dias ela é feita à tarde, sendo uma única vez; aos domingos os cultos são em número de dois, sendo um pela manhã e outro à tarde. A igreja é o principal local para tais pregações, sendo também usadas as casas de Koipaity e Bebu, Pastores Indígenas.

A participação dos membros da comunidade nos cultos é de aproximadamente 10%, havendo leituras dos Evangelhos, segundo São Marcos, São Lucas, Atos e Genesis. O que os indígenas gostam mais, nos cultos, são das cantigas religiosas, tanto em língua como em português.

Os missionários não interferem nem participam de forma direta nos rituais, ^{indígenas} se limitando a observadores atentos.

Ainda que não tenhamos tido condições de observar o relacionamento entre os missionários e os indígenas, nos pareciam cordiais no geral e mais íntima e constante entre eles e os indígenas seus seguidores.

Segundo o Chefe do Posto, Lauro Menescal, com relação a parte de enfermagem a atuação dos missionários satisfaz plenamente, sendo seu relacionamento com os missionários muito bom.

Ainda que o referido Chefe do Posto não tenha se manifestado tão claramente como caso requer, gostaríamos de chamar a atenção para o missionário Durval Melo Uchôa. Este missionário não possui nenhuma outra formação profissional que não a missionária, tendo sua presença na aldeia o fim único de pregar a fé em Cristo, o que muitas vezes é feito de forma desrespeitosa aos padrões culturais indígenas.

Por outro lado, este missionário foi suspenso da área Kayapó em 1969, por motivos não bem esclarecidos até o momento e a Autorização nº 23/77, o autoriza a permanecer na área indígena apenas em caráter eventual, o que não está sendo feito, vez que atua um mês sim e outro não.

Condições do item VI

1. a Autorização nº 23/77 não está sendo respeitada pelo missionário Uchôa;
2. o respeito a não interferência nos padrões culturais indígenas não está sendo cumprido pelo referido missionário;
3. há prática de cultos religiosos em casas de indígenas com presença de missionários da MICEB.

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

KUBEN-KRAN-KEGN

I - Identificação

O PI Kuben-Kran-Kegn, ex-PI Nilo Peçanha, está localizado na margem direita do rio Riozinho, acima da Cachoeira da Fumaça, na jurisdição da Ajudância de Itaituba, 2ª DR, município de São Félix do Xingu, Estado do Pará.

O acesso ao Posto é difficilimo por água, quase inacessível por terra e só alcançável por via aérea, uma vez por mês pela FAB, esporadicamente pelos aviões da FUNAI e Asas do Socorro. Ressalta-se que há exceção de semanas, em que a visibilidade é zero, dado a quantidade e intensidade das chuvas, via táxi aéreo, o local é atingível em cerca de uma hora e meia de voo, partindo-se de Conceição do Araguaia.

A via fluvial com ponto de partida em São Félix do Xingu é penosa e demorada, dadas as inúmeras corredeiras e cachoeiras existentes, sendo que a embarcação só pode chegar até a Cachoeira da Fumaça. No período que vai de dezembro a março é possível trafegar o rio Riozinho com barcos com a capacidade de até 10 toneladas. No restante do ano um mil kg, já é carga excessiva.

Para se chegar ao local via terrestre, só com auxílio dos indígenas que conhecem a região e portanto os varadores no meio da floresta, em se partindo do PI Gorotire. É uma tarefa estafante e com menos de dez dias de caminhada não se atinge o local. É de se ressaltar que os índios não gostam de fazer tal percurso.

Os Kuben-Kran-Kegn possuem além da aldeia grande, duas outras pequenas aldeias nas margens do rio Riozinho, abaixo da Cachoeira da Fumaça, destinadas a abrigá-los nos períodos de atividades agrícolas mais intensas. Ainda assim, nos informaram os missionários que eles só atuam na aldeia Grande, porque não há condições de trabalho nas duas outras, tendo

em vista estar o grupo dividido e os trabalhos de agricultura, caça e pesca serem muito estafantes neste período.

A ação da Missão Cristã Evangélica do Brasil iniciada em 1956, logo após a instalação do grupo no local pelo SPI, só foi oficializada em 1958, quando então chamava-se Cruzada de Evangelização Mundial.

A exceção de três semanas no mês de janeiro, a atuação missionária é contínua, havendo sempre algum missionário na aldeia.

II - Infra-Estrutura

A infra-estrutura da MICEB neste PI é restrita, compondo-se de: uma casa de residência grande, uma escola pequena e uma igreja.

O equipamento resume-se a um aparelho de radiofonia movido a bateria, um motor Honda para recarregar a bateria do rádio e um barco com motor de popa.

III - Saúde

As instalações, equipamentos e medicamentos utilizados na prestação de atendimentos de saúde pela Missão pertencem à FUNAI, sendo de ressaltar que a Missão sempre posui remédios estocados com fim de suprirem as faltas da farmácia do Posto.

A falta de entrosamento entre os agentes de saúde nacionais (MICEB) e os "médicos" indígenas é um dos problemas maiores na assistência de saúde. Há, ao que pudemos apurar, uma intromissão indevida nas práticas de cura tradicionais, através da exibição de um filme em que o feiticeiro é mostrado jogando fora seu material de uso em ritual de cura.

A população foi em quase sua totalidade vacinada (FUNAI/MISSÃO) com vacinas tríplice, sarampo, paralisia infantil, tétano, tifo, febre amarela e TB (intradérmico), senten

de que a vacina triplíce e a BCG, têm programa de ação a longo prazo.

As doenças mais incidentes na área são: malária, tuberculose, gripe, verminose, micose e algumas doenças de olhos.

O estado geral de saúde da população é bom, contando os Kuben-Kran-Kegn com socorro emergencial através dos aviões da FUNAI e Asas do Socorro.

Como no PI Gorotire a mesa para partos não é usada por problemas culturais.

Conclusão do item III

1. há interferência nas práticas chamanísticas do grupo;
2. não há atendente de enfermagem da FUNAI na área;
3. o atendimento aos domingos é relegado a segundo plano por motivos religiosos;
4. o equipamento é bom, mas carente de: um esterilizador, uma mesa e de uma balança para adultos, vez que a do PI está quebrada;
5. a assistência de saúde durante os períodos em que os indígenas estão ocupados em atividades fora da aldeia está a merecer uma política geral de ação.

IV - Educação

A MICEB tem na aldeia, uma escola com duas salas de aulas, possuindo estas oito mesas, quatorze bancos, quadros negro, armário, mapas e cartazes.

Até 1976 o material escolar era fornecido pela Missão. Em 1977, a FUNAI passou a fornecê-lo, a exceção das cartilhas bilíngües que são originárias do SIL e MICEB.

A merenda escolar é fornecida pelo INAN, sendo estocada, preparada e distribuída pela Missão em condições higiênicas razoáveis.

O quadro abaixo dá em detalhes, o número de alunos matriculados e atendidos por níveis e sexo.

NÍVEIS	Nº DE ALUNOS MATRICULADOS.			Nº DE ALUNOS ATENDIDOS.		
	MASC.	FEM.	TOTAL	MASC.	FEM.	TOTAL
Cartilha 1	49	41	90	29	36	65
Cartilha 2	11	-	11	11	-	11
Cartilha 3	6	-	6	6	-	6
Leitura na língua ..	18	-	18	18	-	18
Leitura em português	-	-	-	6	-	6
TOTAIS	84	41	135	70	36	106

A irregularidade apresentada entre os alunos matriculados e atendidos na cartilha 1 tem como causas, a preferência por outras atividades como caça, pesca, coleta, agricultura e rituais.

O horário de aulas é o seguinte:

07:30 - 09:00 horas - meninos e rapazes
14:00 - 15:30 horas - meninas
16:00 - 17:30 horas - mulheres
19:00 - 20:00 horas - adultos de ambos os se
xos.

O programa de ensino compõe-se de: alfabetização, leitura, escrita, português oral e matemática.

Nos meses de junho, julho, agosto e setembro não há aulas, uma vez que vivem fora da aldeia principal, em atividades diversas. Em janeiro, fevereiro, março e abril, épo

ca da coleta da castanha as aulas são ministradas apenas aos que ficam na aldeia.

Conclusão do item IV

1. a educação está a merecer uma política geral de ação, vez que a escola é fixa na aldeia principal, não acompanhando a vida da comunidade que nem sempre é fixa;
2. o número de alunos é reduzido, se considerarmos que a população da aldeia é de 370 pessoas;
3. não há nenhum educador da FUNAI na área, nem há supervisão do ensino ministrado.

V - Saneamento Básico

Não há luz elétrica na aldeia nem aproveitamento de forças outras para suprir de água a aldeia. As fontes naturais são o rio Riozinho e um pequeno Igarapé, sendo a água consumida sem nenhum tratamento por toda a comunidade que a coleta transporta e armazena em caldeirões. A Missão filtra a água no verão e conserva-a em potes no inverno.

Não há fossa nas casas dos indígenas, tendo os dejetos o ar livre como destino.

Por apresentar o rio Riozinho e alguns Igarapés próximo da aldeia, inúmeras cachoeiras próximas da aldeia, tais quedas poderia ser aproveitadas para instalação de simples, baratas e eficientes rodas d'água.

VI - Religião

Como já dissemos, quando abordamos a ação missionária no PI Gorotire, a interferência de Missões Religiosas nos grupos indígenas se verifica em vários setores e de diversas maneiras, sendo impossível avaliar a atuação geral da

MICEB, com uma curta e rápida permanência na área. Assim, limitamo-nos aos aspectos de interferência direta.

A exibição de filmes que renegam as práticas de cura dos Kamãs, por nós relatada no item saúde, se aplica também aqui, como uma intromissão indevida nos rituais do grupo.

Os cultos são realizados na igreja da Missão às quartas, sábados e domingos. Nos dois primeiros dias à tardinha e aos domingos pela manhã e à tarde.

Estes cultos são realizados na língua, incluindo orações, leituras de textos bíblicos e cânticos, sendo os últimos os mais interessantes, segundo os indígenas. São fornecidos aos índios Evangelho (São Lucas, São Marcos, São João e Geneses), folhetos e o Novo Testamento.

Fazem pregações religiosas todos os dias antes das aulas.

Conclusão do item VI

1. exibição indevida de filmes atentatórios aos rituais de cura do grupo;
2. pregações religiosas indevidas antes das aulas;
3. não há supervisão das ações dos missionários na área.

VII - Relacionamento

Ao que pudemos observar, o relacionamento dos missionários com a comunidade é cordial, havendo um certo domínio dos missionários sobre a comunidade em alguns casos. Observa-se maior entrosamento entre os missionários e seus seguidores.

Os serviços de limpeza da área da Missão, bem como abastecimento de carne de caça e peixe são feitos pelos indígenas, recebendo em troca, anzóis, linhas, cartuchos

etc., não se sabendo, entretanto, se tais pagamentos são equitativos.

Na safra de castanha do Pará de 1976/77, apenas seis homens da ala do Capitão Tiquiri participaram da safra coordenada pela FUNAI, o restante, aproximadamente sessenta, trabalhou sob coordenação da Missão.

No que se refere ao relacionamento FUNAI/Missionários da MICEB, a situação não é das mais equilibradas, sendo a inconstância de agentes da FUNAI na área e a morosidade do órgão no cumprimento do que se propõe a fazer, os principais motivos.

Segundo o Chefe do PI Gorotire, os Missionários têm um certo ciúme do grupo, não facilitando em nada as atividades da FUNAI. Assim, em 1973, quando se foi construir a casa do Chefe do Posto, enfermaria e depósitos, uma das missionárias chegou a dizer-lhe que nada daquilo seria feito, de estimulando os índios quanto a tais construções.

O atual Chefe do Posto depende em muito da MICEB para diversas atividades, não contando com um apoio suficientemente eficaz da FUNAI. O abastecimento de gêneros alimentícios, roupas e querosene é insuficiente e não sistemático. O motor de luz ao Posto não funciona, por falta de pequenos reparos e combustível. Não há comunicações rediofônicas da FUNAI por estar o rádio com avarias e inexistir força, vez que o motor não funciona.

Conclusão do item VII

1. a FUNAI é minoria no Posto, ineficiente no cumprimento rápido do que se propõe a fazer e inconstante quanto a presença;
2. algum motivo deve ter causado a preferência de parte do grupo em não participar da safra da castanha coordenada pela FUNAI;
3. para um melhor relacionamento FUNAI/ÍNDIOS/MISSÃO este órgão terá que mudar sua maneira de ação na área.

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

KOKRAIMORO

I - Identificação

Este grupo está localizado no PI Kokraimoro, à margem direita do médio rio Xingu, abaixo da Serra Encontrada, na Ajudância de Itaituba, 2ª DR, no município de São Félix, Estado do Pará.

O acesso ao Posto pode ser feito por via aérea e fluvial. No primeiro caso há um pequeno campo de pouso de aproximadamente 350km de extensão, feito e conservado pela Missão, permitindo pousos de pequenas aeronaves durante todo o verão e alguns meses do período de inverno (chuvas). Partindo-se de Conceição do Araguaia pode se alçar o referido campo em aproximadamente uma hora e quarenta minutos, sendo necessário atravessar em bote o rio Xingu para se atingir a aldeia, uma vez que o campo está localizado em uma pequena ilha.

Por via fluvial, partindo-se de São Félix do Xingu, em barco com motor de popa se alcança o local com doze horas de viagem.

Atualmente os indígenas estão construindo, na margem esquerda do rio Xingu, um campo de pouso com aproximadamente 1.200 metros e segundo eles é para que a FUNAI, leve coisas para eles e não só para os Gorotire como tem acontecido.

II - Infra-Estrutura

Instalada oficialmente na área desde 1960, a MICEB possui as seguintes instalações e equipamentos:

- um campo de pouso de 10/350m;
- uma casa residencial que serve de escola. Esta possui um grande quintal com diversas árvores frutíferas, dois barracões pequenos;

- uma oficina;
- um aparelho de radiofônia movido a bateria;
- um motor Honda para recarga da bateria;
- um motor de popa;
- um barco.

Usam da FUNAI a farmácia e a enfermaria.

A conservação da infra-estrutura e instalações, bem como a limpeza da área da Missão e abastecimento de água e lenha são feitos pelos indígenas, recebendo alguns pagamentos por tais serviços.

III - Saúde

Como nos demais Postos da área Kayapó, a exceção de uma pequena farmácia na residência do missionário, todas as instalações, equipamentos e medicamentos utilizados pelos missionários na assistência de saúde ao grupo, quando a atendente de saúde da FUNAI não está na área, são da FUNAI. Ressalta-se que a experiência da enfermaria da MICEB é muito maior do que a da FUNAI, prestando ^{aquele} esta grande ajuda no tratamento aos indígenas.

As doenças de maior incidência na área são: malária, gripe, verminose e doenças de olhos.

Também aqui no Kokraimoro a assistência de saúde, por parte dos missionários. Nos fins de semana inexistente, daí do, ser considerado dia dedicado aos cultos e orações.

O estado de saúde da população é relativamente bom, sendo que aqui também não há uma política de saúde que assista aos indígenas, enquanto estão na coleta da castanha, época de maior incidência de malária.

Em casos de emergência contam com recursos dos aviões da FUNAI e da Asas do Socorro.

Conclusão de item III

1. política de saúde é deficiente;
2. enquanto não há auxiliar de enfermagem da FUNAI, os indígenas ~~podem~~ sem assistência de saúde nos fins de semana.

IV - Educação

O PI Kokraimoro não conta com uma casa exclusivamente dedicada às atividades escolares, sendo a sala da casa do missionário ocupada para tal fim.

O mobiliário desta escola é simples e com põe-se de sete mesas, vinte bancos e cinco pequenos quadros negro, sendo na sua maioria fabricados pela própria MICEB.

O material escolar é todo ele fornecido pela MICEB, não contribuindo em nada a FUNAI para tal fim.

Não há merenda escolar e a opinião do missionário é que ela é dispensável, visto terem os índios alimentação farta.

O quadro abaixo nos dá o número de alunos matriculados por sexo, bem como os níveis em que são ministrado ensino no momento. É de se observar que o número de habitantes da aldeia é de 153 indígenas e o número de alunos é reduzido, vez que dos sessenta e seis alunos relacionados vários deles cursam uma das cartilhas e mais matemática e português.

DISCENTES

NÍVEIS	Nº DE ALUNOS MATRICULADOS		
	MASC.	FEM.	TOTAL
Cartilha 1	11	5	16
Cartilha 2	1	2	3
Cartilha 3	3	7	10
Matemática	17	17	34
Português	3	-	3
Totais	35	31	66

Ainda que não tenhamos obtidos informações precisas quanto a regularidade ou irregularidade das freqüências às aulas, podemos afirmar que há uma certa irregularidade, causadas pela safra de castanha, atividades agrícolas rituais e doenças.

A evasão escolar é estimada em 12% sendo as causas mais comuns, a falta de interesse, estado de saúde e falta de progresso nos estudos.

Não há currículo escolar, sendo usadas idéias de fontes diversas como o MOBRAL, vários livros sobre o assunto, normas do SIL e adaptações segundo a capacidade dos alunos.

O calendário escolar abrange o ano todo, com exceção dos meses de janeiro e julho.

Conclusão do item IV

1. não há construção destinada a escola;
2. não há currículo escolar;
3. não há recebimento de material escolar no PI;
4. não há nenhum educador da FUNAI no Posto;
5. não há supervisão do ensino ministrado.

V - Saneamento Básico

A fonte de abastecimento d'água no PI Krokaimoro é o rio Xingu, sendo também ele local de banhos, lavagem de roupas e quaisquer outro materiais, apresentando-se límpida ou turva segundo as estações do ano.

A coleta, o transporte e o armazenamento da água destinada a consumo diário é feito em caldeirões de alumínio ou panelas, não recebendo nenhum tratamento antes de ser consumida pelos indígenas. A Missão tem o costume de filtrá-la, se se destina a beber e a usá-la natural para cozimentos e limpeza.

O destino dos dejetos é o ar livre, sendo que a Missão e o Posto possuem privadas.

Não há nenhuma campanha sistemática por parte da MICEB, para mudar alguns hábitos indígenas, considerados como anti-higiênicos e prejudiciais a saúde.

VI - Religião

Como nos demais Postos da área Kayapó, os cultos são realizados às quartas, sábados e domingos, sendo uma vez nos dois primeiros dias e duas no último. Além destes se realizam cultos domésticos em algumas casas indígenas.

A participação é relativamente grande, sendo o número de participantes estimado em 85 pessoas. Há distribuição de livros e folhetos religiosos, gratuitamente aos indígenas, bem como "recomendações" gerais sobre como ler tais obras.

Como já dissemos, não nos foi possível conseguir ou observar além do exposto, uma vez que nossa permanência no local foi restrita.

A aldeia de Nova Olinda não conta com ação missionária, pelo que deixamos de referir sobre o mesmo.